

Problema é antigo

Há muito tempo que o Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) vem tentando encontrar uma forma de regularizar a invasão de área pública. Somente comissões para propor soluções foram formadas seis, com membros do próprio Cauma, que passaram a fotografar as áreas invadidas, discutir com os comerciantes as verdadeiras causas das invasões e detalhar um projeto de regulamentação. A estrutura em forma de portal em volta dos comércios locais é parecida com a proposta do Sindicato do Comércio Varejista.

Como o CORREIO BRASILIENSE mostrou em várias reportagens, a invasão de áreas públicas por particulares se dá basicamente na Asa Sul onde se encontra de tudo. São comerciantes que, ignorando a necessidade dos pedestres de transitar pelas passagens de um bloco comercial para outro, simplesmente construíram mais uma parte de sua loja no local, acabando com o acesso entre dois blocos.

Outros, indo um pouco mais além, construíram apartamentos residenciais na área pública que fica por trás do comércio local, obra percebida somente depois de pronta pelos fiscais do Departamento de Licenciamento e Fiscalização de Obras da Administração do Plano Piloto. "Com os portais delimitando a invasão em até 5,5 metros, a partir da fachada das lojas, fica mais fácil fiscalizar, onde ninguém poderá ultrapassar esse limite", argumentou a relatora do processo de regulamentação, Maria do Carmo Bezerra.